




41° CBEEF
 Congresso Brasileiro dos Estudantes de Engenharia Florestal
 Cuiabá-MT
 de 25 de julho a 3 de agosto


**ENGENHARIA FLORESTAL:
 O que temos e o que queremos.
 Da universidade a atuação profissional.**

WWW.ABEEF.WORDPRESS.COM
 FAÇA SUA INSCRIÇÃO:
 co-cuiaba@yahoo.com.br

Realização

ABEEF
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA FLORESTAL

Apoio

UFMT


ENGENHARIA FLORESTAL
 UFMT


paralelito tour
 3054.0222
 www.paralelito.com.br

Cartilha Pré- CBEEF's 2011

co_cuiaba@yahoo.com.br

41° Congresso Brasileiro dos Estudantes de Engenharia Florestal de 25 de julho á 02 de agosto - UFMT – Cuiabá

Apresentação :

“Do rio que tudo arrasta, diz-se que é violento. Mas ninguém chama violentas às margens que o comprimem.” **Bertold Brecht**

A ABEEF – Associação Brasileira dos Estudantes de Engenharia Florestal é uma organização estudantil a nível nacional que surge da necessidade de articulação e organização, seu trabalho vem sendo na abertura de consciência do estudante para que conheça possibilidades de atuação de forma a contribuir para uma transformação social verdadeira tendo leitura crítica da realidade social e de sua formação profissional.

O CBEEF - Congresso Brasileiro de Estudantes de Engenharia Florestal, é o espaço que aglutina a maior quantidade de escolas de Engenharia Florestal do Brasil todo. É a maior instância deliberativa da ABEEF, que permeiam o rumo que associação trabalhará no decorrer do ano. No CBEEF, encontra-se desde formações políticas, profissionais, culturais e integração entre os estudantes.

E este ano tem como tema: **Engenharia Florestal, o que temos e o que queremos ? Da universidade á atuação profissional.**

Esta cartilha serve de apoio a temas que serão abordados no CBEEF, respeitando as especificidades de cada escola, para dar embasamento teórico e fomentar discussões a serem feitas antes do CBEEF para que os congressistas cheguem ao congresso já com um certo acúmulo do que vai ser abordado no mesmo. Trás consigo também a estrutura organizativa da associação e a função das diferentes instâncias nessa macroestrutura.

Engenharia Florestal: O que temos e o que queremos. Da Universidade a atuação profissional.

O tema deste CBEEF trás a importância de se discutir o papel do Engenheiro Florestal na sociedade desde sua formação acadêmica até sua atuação no mercado de trabalho. Como podemos lutar por uma sociedade melhor, mesmo dentro da Academia? Qual o nosso papel enquanto estudante de Engenharia Florestal na transformação da sociedade? Ou qual o nosso papel enquanto profissional da área de Engenharia Florestal na transformação da sociedade? Como podemos nos organizar como engenheiros florestais nos mais diversos campos de atuação?

Estrutura organizativa da ABEEF

Instâncias:

Coordenação Nacional (CN): Tem como função representar a Associação nacionalmente, planejar e executar atividades e projetos definidos no Seminário de Planejamento. Fazer a articulação das escolas auxiliando as Coordenações Regionais neste papel, manter relações com movimentos e outras entidades bem como convocar e coordenar as instâncias nacionais da Associação e encaminhar as suas deliberações.

Coordenação Regional (CR): Tem como função representar a Associação regionalmente, fazer a articulação das escolas daquela regional e levar ao conhecimento das novas escolas as políticas da ABEEF, realizando passadas freqüentes acompanhando os trabalhos que são realizados pelos CA's e DA's e pelos estudantes.

Atualmente a ABEEF está estruturada em cinco regionais:

- Regional Amazônia (PA, AM, AC, RO, AP);
- Regional Caatinga (SE, PB, PE, PI);
- Regional Cerrado (DF, GO, MT);
- Regional Mata Atlântica (SP, RJ, MG, ES);

- Regional Araucária (PR, SC, RS);

Núcleo de Conjuntura Política (NCP): Tem como função coletar, sistematizar, produzir e divulgar materiais que sirvam de subsídio para as atividades da Associação, servir de órgão consultivo para as ações das instâncias, bem como pensar eventos que permitam a formação política dos estudantes.

Núcleo de Trabalho em Agroecologia (NTA): Tem como função coletar, sistematizar, produzir e divulgar materiais que sirvam de subsidio para as atividades da Associação, bem como pensar e participar de eventos que permitam a discussão sobre a matriz tecnológica e produtiva em que nossa sociedade está atualmente inserida, sendo propositivo para inversão da mesma, assim cuidando da formação agroecológica e política dos estudantes.

Núcleo Arquivo Histórico (NAH): Localizado permanentemente na UFMT, este núcleo reúne o acervo histórico da Associação. Sua função é o de guardar e organizar o acervo da Associação de modo a facilitar o acesso e pesquisa de seus documentos, além de sempre realizar nos eventos da ABEEF apresentações que permitam aos estudantes conhecer a história de luta da Associação.

Espaços de deliberação:

CBEEF: O Congresso Brasileiro dos Estudantes de Engenharia Florestal é a instância máxima de deliberação da Associação, por reunir o maior número de estudantes. Acontece anualmente numa das escolas de Engenharia Florestal e permite aos estudantes um aprofundamento a respeito das linhas defendidas pela ABEEF, definindo as políticas sobre as mesmas que serão encaminhadas no período até o próximo CBEEF. A sua realização é feita pela comissão organizadora formada por estudantes da escola sede e representantes das Coordenações Nacional e Regional. Seu

eixo temático é definido nos conselhos da Associação. A sucessão das instâncias da ABEEF ocorre no CBEEF.

CONEEF: Conselho Nacional de Entidades Estudantis de Engenharia Florestal. Neste espaço estão presentes todas as instâncias da ABEEF, Centros e Diretórios Acadêmicos (CA`s e DA`s) para discutir as linhas de atuação da Associação baseadas nas deliberações do CBEEF.

Seminário de Planejamento: Reúne todas as instâncias da ABEEF, após o CBEEF para planejar os trabalhos da Associação para a próxima gestão.

COREEF: Conselho Regional de Entidades Estudantis de Engenharia Florestal. Reúne um número representativo de CA's e DA's da regional, a Coordenação Regional e Núcleos localizados naquela região, e tem como função definir as linhas de atuação e aproximar as escolas daquela regional.

O CBEEF

Tema: Engenharia Florestal: O que temos e o que queremos. Da Universidade a atuação profissional.

Grade

	Segunda 25/07	Terça 26/07	Quarta 27/07	Quinta 28/07	Sexta 29/07	Sábado 30/07	Domingo 31/07	Segunda 01/08	Terça 02/08
M	Chegada	GI	Painel II	Painel III	Preparação do ato	Oficinas	Plenária Final	Livre	VI
T	Chegada	Painel 1	GT I	GT II	Ato	Reunião delegação	Plenária Final	VI	VI
N	Abertura	COREEF	Gênero	CONEEF	Cultural	Feira	Cultural	VI	VI

25/07 - Abertura: Mística de abertura, apresentação : do CBEEF , da Universidade Sede e Comissão Organizadora e Coordenação Nacional.

26/07 - GI (Grupo de Integração): momento de interação entre congressistas e coordenadores, é onde tem o primeiro contato. Formando tribos e criando sua identidade.

Painel I: O papel da juventude na Universidade e a organização da juventude: função social da universidade e ABEEF 40 anos.

COREEF (Conselho Regional de Entidades de Engenharia Florestal): repasse atividades regionais, sucessão, apresentação da ABEEF.

27/07 - Painel II: A Engenharia Florestal nas diferentes áreas de atuação.

GT I (Grupo de Trabalho): Movimento Estudantil, Juventude, Formação Profissional e Agroecologia.

Gênero: discussão de gênero.

28/07 – Painel III: Mercantilizarão das riquezas naturais.

Grupos de Trabalho II: Questão Agrária, Riquezas Naturais, Gênero e Sexualidade, Conjuntura, Políticas Públicas Florestais.

CONEEF (Conselho Nacional de Entidades de base de Engenharia Florestal): repasse da conjuntura de cada região.

29/07 - Preparação do Ato: divisão de grupos para estruturar o ato.
Ato público.
Cultural.

30/07 - Oficinas: práticas divididas nos eixos de : agroecologia, ciências florestais e cultural.

Reunião de Delegação: as escolas devem se reunir e discutir os textos do Grupo de Trabalho.

Feira: comidas típicas, artesanatos, apresentações culturais etc.

31/07 – Plenária Final: estágio deliberativo do CBEEF e onde traça dos rumos que a ABEEF irá traçar na próxima gestão.

Cultural.

01 e 02/07 - Viagem de Integração no Parque Nacional de Chapada dos Guimarães.

* Trazer barracas, roupas de banho, agasalhos, roupa de cama e um dinheirinho a mais caso queiram fazer algum esporte radical. Aumentar em 100 km á distância do ônibus, pois até a Chapada é essa distância e não teremos como levá-los.

Metodologia: no CBEEF nos dividiremos em tribos, ou seja nos organizaremos em salas com os estudantes das outras escolas e de regiões diferentes do país, para que tenham maior interação e organicidade na hora de cumprir com as tarefas. Assim, nos espaços de discussão interagimos com as diferentes opiniões e regionalidades sobre os temas colocados.

Tempos Educativos

Alvorada	07:00 as 7:15
Reunião da tribo	7:15 as 07:30
Café	07:30 as 08:15
Plenária	08:30 as 12:00
Almoço	12:00 as 13:00

Tempo tarefa	13:00 as 14:00
Plenária	14: 00 as 17:30
Reunião das tribos	17:45 as 18:30
Janta	18:30 as 19:30
Livre /reunião dos coletivos	19:30 as 20:15
Plenária	20:30 as 22:30
Silêncio	00:00 as 07:00

Preparação das escolas para o processo deliberativo:

Esse ano o nosso processo deliberativo começara nas escolas, os militantes da ABEEF construíram textos referentes as nossas bandeiras de Luta que serão enviados anteriormente as escolas. Esses textos devem ser lidos e discutidos pelos grupos, propostas e discordâncias sobre os determinados temas devem ser elaboradas dentro do grupo de ABEEF de cada escola. Ao chegar no CBEEF os grupos devem entregar essas elaborações a comissão de relatoria.

Durante o grupo de trabalho haverá uma fala do militante que elaborou o texto, as proposições e discordâncias devem ser colocadas pelos componentes do grupo nesse momento de discussão. Após esse momento, a comissão de relatoria elabora as deliberações com os pontos referentes a proposta que foi discutida, discordâncias serão pontuadas para o posterior posicionamento das escolas. Na reunião de delegação será feito a leitura das deliberações saída do GT, o grupo se posicionará a partir do que já estiver colocado no texto. Quando houver discordância, haverá pontos diferenciados no texto onde as escolas optarão. Não haverá reorganização da deliberação durante a reunião de delegação, haverá posicionamento da escola de acordo com o que foi colocado na discussão do GT.

A efetivação do que esta posto aqui implicará numa plenária final mais tranquila e menos demorada e cansativa para todos.

Textos :

Agroecologia e Riquezas Naturais

A nossa proposta

Ter uma proposta frente ao modelo de exploração que vivemos, onde as riquezas naturais são reservas apropriadas pelas indústrias, nossas águas vistas como bem privado, a alimentação como algo lucrativo, é muito mais que uma alternativa, é um enfrentamento. Lutamos e queremos um mundo onde as frutas que brilham, brilham não porque foram lustradas, mais porque na sua essência possuem todos nutrientes que a natureza pode nos trazer. Onde pessoas que trabalham na terra tem tempo para estudar e as crianças se misturam a produção porque nela não há veneno, nem exploração do trabalhado.

A sociedade que estamos a construir traz outras forma de produzir, baseados em outros princípios que constitui uma serie de valores que entra em choque com o sistema vigente. Quando falamos em agroecologia estamos propondo um contraponto ao modelo agrário de produção do agronegócio, que além de acelerar o processo de degradação ambiental, não atende as necessidades da maioria da população e favorece a concentração do capital e da propriedade.

O agronegócio foi implementado nos países do terceiro mundo mediado pela falsa campanha de que este modelo contribuiria para acabar com a fome do mundo. Hoje segundo Michèle Sato, enquanto na Alemanha uma família tem um gasto de 500 dólares com a alimentação, na África isso se reduz a 1,35 dólares, contrariando sua propaganda que ainda nos dias atuais circula. Fica claro que essa a ordem positivista assimilada pela sociedade no modelo americano de viver, mudou os paradigmas da sociedade, ou seja, no lugar dos elementos da natureza entraram em cena a competição, o individualismo e a promoção da exclusão.

As tecnologias desenvolvidas para implementação da revolução verde baseadas nos insumos químicos, agrotóxicos, monocultura e mecanização traz como resultado o aumento do desmatamento de nossas florestas, e coloca nossas riquezas naturais e o nosso povo cada dia mais refém das intempéries do clima. Essa é a proposta deles, digo dos

grandes, das multinacionais, dos latifundiários e grileiros pelo Brasil. A recente proposta de mudança do código florestal deixa isso tudo muito claro para nós futuros engenheiros florestais que temos compromisso com a profissão e entendemos os desafios que uma produção diversificada nos trás.

Com isso, vemos que os principais produtos do agronegócio não compõem a base alimentar da população e que sua implantação trouxe uma série de impactos sócio-ambientais para o Brasil e o mundo. A partir da denúncia dos impactos que esse modelo trouxe, foram surgindo movimentos alternativos, de agricultura de base ecológica para fazer o contraponto. A agroecologia se diferencia de outras formas de agricultura, por não ser somente um pacote de técnicas ecológicas a serem aplicadas à produção, mas por considerar também seus aspectos sociais, políticos, econômicos, ecológicos e culturais.

A agricultura familiar responde hoje por 75% do alimento consumido pelos brasileiros. Além disso, é o setor da economia nacional que mais gera emprego e renda, embora receba menos investimentos e crédito que outros setores. Entendemos que agroecologia é uma ferramenta no processo de transformação da sociedade, baseada na não exploração do homem e da natureza, traz valores da coletividade e uma nova forma de enxergar a agricultura, baseada no equilíbrio, no respeito aos ecossistemas, na valorização da economia local, na valorização da vida, no resgate da independência do agricultor com a produção das sementes crioulas e no resgate das culturas tradicionais aliados aos conhecimentos científicos.

Se somos contra a exploração desmedida das riquezas naturais, somos também contra o latifúndio e o agronegócio, e entendemos a reforma agrária como necessária a soberania alimentar dos povos, como parte essencial da construção de outro modelo que queremos. É por isso também que trabalhamos em nossa organização a aliança com os Movimentos Sociais Populares, construindo lutas e campanhas conjuntas no combate ao agronegócio.

Hoje o panorama do mercado de agrotóxicos no mundo nos coloca muitos desafios para o enfrentamento, cerca de 70% do mercado de

agrotóxico no mundo está nas mãos da Monsanto, Syngenta, Bayer, Dupont, Dow e Basf. Essas empresas controlam a cadeia de alimentos a nível mundial, comercializam as sementes transgênicas, os agrotóxicos e também o mercado de remédios que muitas vezes tomamos por conta do contato com certas substâncias produzidas pelas mesmas empresas.

O Brasil está entre os seis maiores consumidores de agrotóxicos do mundo, e é o mercado com maior expansão no planeta, sendo responsável por 16% do consumo mundial e 84% na América Latina. Segundo o professor Victor Pelaez, o país consome uma quantidade quatro vezes maior de agrotóxicos do que produz de commodities.

Com isso é necessário que estejamos organizados enquanto estudantes para que tenhamos uma formação mais ligada a realidade brasileira, de forma que isso implique na discussão da realidade do campo, com apoio a agricultura familiar camponesa, como caminho sustentável para enfrentar a fome no mundo e o reconhecimento dos direitos dos povos tradicionais nas suas diferentes formas de ocupação do território e contra todas as formas de mercantilização da vida, buscando garantir que a terra, a água, as sementes e toda a Biodiversidade sejam patrimônio dos povos esteja Serviço a serviço da humanidade, garantindo o direito ao livre uso da Agrobiodiversidade.

Vamos seguir lutando por um Brasil agroecológico, livre de transgênicos e sem agrotóxicos, ampliando as experiências locais e regionais e reivindicando ao estado a efetivação de políticas públicas estruturantes para a agroecologia e construindo alternativas de poder popular.

Universidade, Movimento Estudantil e Formação Profissional

UNIVERSIDADE PÚBLICA:

REFLEXO DAS POLÍTICAS DO ESTADO A SERVIÇO DO CAPITAL

Sabemos que é muito importante defender as universidades públicas brasileiras, por saber que as políticas e projetos implantados pelo Governo Federal e pelos Governos Estaduais estão a serviço da classe dominante, sendo os espaços das mesmas reflexo da sociedade capitalista.

Vemos que a Reforma Universitária: PROUNI, REUNI, LEI DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, DECRETO DE FUNDAÇÕES, entre outros, e todo seu desdobramento no ensino superior são projetos da classe dominante para intensificar o processo de utilização do Estado a serviço do Capital.

Assim o papel fundamental do Movimento Estudantil é, na luta pelas questões específicas e imediatas, contra os ataques do Capital e seu Estado contribuir no processo de consciência de classe dos estudantes. Pois compreendemos que a cada luta específica, seja no local de estudo, trabalho e moradia e/ou pautando questões de gênero e etnia com uma visão de classe, é uma luta contra o Capital.

O ano de 2010 foi de muitas mobilizações estudantis no país inteiro, mesmo que de formas isoladas e não planejadas a nível nacional. Essas lutas combateram os reflexos dessas políticas de Governo, em defesa de uma expansão de qualidade nas universidades públicas. E o Movimento Estudantil independente foi protagonista dessas lutas, construindo greves de estudantes na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), onde mais de 10 cursos paralisaram suas aulas por mais de 20 dias, em combate às consequências do REUNI; construindo greve de mais de um mês na UNIFESP da Baixada Santista e Guarulhos; ocupação do Restaurante Universitário na UFAL; luta pelagreve dos estudantes bolsistas UFES. Foram também focos as mobilizações da UFU, UFC, UFRJ, UFF, UFPB, UFMG, UFSC, UFRGS, UFPR, UFPA, UNIRIO. Por tudo isso, defendemos a

continuidade e o fortalecimento das lutas contra os reflexos do REUNI nas Universidades Federais e por uma expansão de qualidade, pela defesa da Universidade Pública! Construindo essas lutas na base, recuperando as entidades para os estudantes, teremos condições de apresentar aos estudantes brasileiros uma alternativa concreta de organização.

Não ao sucateamento! Queremos mais verbas para as nossas universidades!

Ampliação da Assistência estudantil de qualidade!

Abertura de concursos para professores e técnicos efetivos, restituição dos cargos extintos por FHC e não recuperados pelo atual governo (Cozinheiros, seguranças, jardineiros, etc...)

Pela paridade nos órgãos de deliberação da universidade!

Por uma expansão de qualidade nas universidades públicas!

UNIVERSIDADES PRIVADAS

DEFESA DOS ESTUDANTES DAS UNIVERSIDADES PAGAS

Desde os anos 90, houve uma grande expansão do ensino privado no Brasil. Esta foi fruto dos governos neoliberais que assumiram o país no período pós-ditadura e não investiram nas universidades públicas, nem democratizaram o seu acesso, demonstrando o caráter de classe do Estado, cumprindo a vontade dos empresários da educação.

Esta política faz que com que cerca de 80% dos estudantes universitários do país, em sua maioria trabalhadores, estejam nas universidades privadas. a procura de qualificação de sua força de trabalho. Assim, para além de sustentar sua família, têm de pagar as mensalidades exorbitantes, sem nenhuma assistência estudantil garantida pela instituição privada. Não há garantia a estes estudantes o acesso a uma educação de qualidade com professores qualificados e boas estruturas.

Não temos duvida sobre o papel do Estado. Seu objetivo não é regulamentar o ensino superior. E com o projeto de lei 7200/2006, a

Reforma Universitária, do Governo Lula este processo de expansão das universidades privadas se intensificou. Com o Governo Dilma não vai ser diferente. O Estado passa de regulador a provedor do ensino superior, seja privado ou público. O resultado desta política é a total desregulamentação do ensino superior no país, dando liberdade para as universidades privadas aumentarem as mensalidades anualmente ou semestralmente, sem prestar contas à sociedade da qualidade do ensino oferecido.

As universidades privadas funcionam como um fábrica: extração de mais-valia da força de trabalho dos professores e demais funcionários, em função de uma educação que cumpre o papel de qualificador de força de trabalho. Muitas dessas universidades estão em grupos e monopólios nacionais, com cotação no mercado financeiro.

O movimento estudantil nas universidades privadas pode cumprir um duplo papel na luta em defesa das reivindicações dos estudantes. Pode, através da organização por local de estudo nessas universidades, conseguir ter inserção com os trabalhadores da educação. Muitos estudantes são trabalhadores nas próprias universidades, participar das eleições de CIPAs e, através das entidades estudantis, contribuir na denúncia e na propaganda das reivindicações dos trabalhadores nessas universidades. Atacar cirurgicamente o Capital nessas instituições pode acumular forças para organização dos trabalhadores, enquanto classe contra o Capital e fortalecer o peso das reivindicações específicas imediatas que levam os estudantes a se movimentar.

É fundamental que a UNE acorde para a luta dos estudantes das universidades privadas, buscando uma ampla unidade do movimento estudantil em suas reivindicações!

Por assistência estudantil, financiada pela própria universidade!

Pela redução das abusivas mensalidades!

Contra precarização do ensino universitário no país!

Pela organização dos trabalhadores que estudam!

E o que isso tem a ver com nossa Formação Profissional ?

A ABEEF reconhece a importância de uma educação que construa a consciência crítica do estudante, compreendendo suas relações entre sociedade e natureza, contribuindo desta forma na reorganização estudantil e também na sua área de atuação profissional.

Sabemos que o ensino obtido nas universidades sejam elas públicas ou privadas vem atender a necessidade mercadológica do Capital, exemplo disso são as empresas privadas dentro de cada campus, financiando pesquisas com recursos públicos que não são voltados para a sociedade e sim para o agronegócio, setor bem lucrativo da sociedade capitalista.

É a partir da luta diária, nos organizando em entidade estudantis, nos entendendo quanto classe trabalhadora, filhos de trabalhadores que devemos nos portar para a mudança nessa sociedade.

Entendemos a necessidade do trabalhador estar na luta, independente de seu trabalho, afetando diretamente o setor produtivo. A ABEEF entende que só a reorganização da classe trabalhadora é possível transformar a sociedade.

Bom Pré – Congresso pra todas as escolas, até o CBEEF.

HáBraços da CO.

Co_cuiaba@yahoo.com.br

Nada É Impossível De Mudar

**Desconfiai do mais trivial ,
na aparência singelo.**

E examinai, sobretudo, o que parece habitual.

Suplicamos expressamente:

não aceiteis o que é de hábito como coisa natural,

pois em tempo de desordem sangrenta,

de confusão organizada, de arbitrariedade consciente,

de humanidade desumanizada,

nada deve parecer natural nada deve parecer impossível de mudar.

- Bertold Brecht